



*asiáhona*

AGOSTO DE 1964

STEREO



# O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, Dr. Richard P. Condie, *Diretor*  
 THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, *Regente*  
 Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*



**Pai Nosso (The Lord's Prayer)**  
 Vinde, oh Santos! (*Come, come ye Saints*)  
 Bem-aventurados os que choram (*Blessed are they that mourn*)  
 Oh, meu Pai! (*O, my Father*)  
 Da Côte Celeste (*How great the wisdom and the love*)  
 Sanctus, Sanctus, Sanctus (*Holy, Holy, Holy*)  
 Salmo 148 (*148th Psalm*)  
 Eis um menino nos nasceu (*For unto us a Child is born*)  
 As lamentações de Davi (*David's Lamentations*)  
 Londonderry Air

Vencendo com Jesus (*Battle Hymn of the Republic*)

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*

Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidíssima eloquência cristã tal como se encontra na parte final do Oratório do Livro dos Mórmons, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sobre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*

Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive *Chester*, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), ele nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: (*Arr. de Ralph Baldwin*)

Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes cor-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, ele sentiu que a alma da nação estava toda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para este interesse do que "Londonderry Air" — trabalho de muitos camponeses, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores cidadãos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vezes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, estes afáveis camponeses elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*

A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católica-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*

Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*

Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado na melodia do Salterio Genebrés (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em ótavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de térras paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sobre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, todas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*

Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinariamente significativos do hinário mormon. Cantado com a música de uia melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de reaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interesse deste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa obrigato no segundo verso, que soa nostálgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Willhoukey: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*

De uma experiência estética com as flores de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Willhoukey transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelerado, é temporariamente interrompido por uma seção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Alleluia! Amém!"

Notas de JAY WELCH

Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" Marcas Registradas - Indústria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

# índice

A parábola da mosca imprudente .....	6
O convênio do casamento eterno .....	8
Não fumar! Por que? .....	12
Leia e não esqueça .....	13

ARTIGO ESPECIAL .....	26
-----------------------	----

## SEÇÕES

Jóias do pensamento .....	3
Editorial .....	4
Sacerdócio nas missões .....	10
Mensagem dos Mestres Visitantes .....	11
Juventude da Promessa .....	15
Jesus, o Cristo .....	20
Poesia .....	27

# a liahona

AGOSTO DE 1964

VOL. XVIII — N.º 8

*Órgão Oficial das Missões Brasileiras da  
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

### Editôres

Elmo Turner  
Wayne M. Beck

### Redatora

Diva Ferreira

### Fotógrafo

Bruce LeRoy Christensen

### Circulação

Maria Tereza Covacs

### PREÇOS:

Exterior: ANO ....	US\$ 4.00
No Brasil: ANO ...	Cr\$ 500,00
Exemplar: .....	Cr\$ 50,00

Agosto de 1964

### Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215,  
C. P. 862, S. Paulo, SP, fone:  
80-4638.

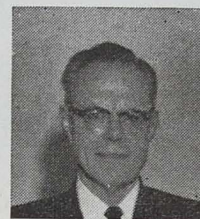
### Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778,  
Curitiba, PR, fone: 4-8016

Registrado sob N.º 93 do Livro B,  
N.º 1 e Matrículas de Oficinas Im-  
pressoras Jornais e Periódicos, con-  
forme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.  
Composto e impresso na Edit. Gráf.  
Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333,  
S. Paulo.

## Jóias do Pensamento

VERDADE E AUTO-CONTROLE



RICHARD  
L. EVANS

Anteriormente já falamos a respeito da verdade e do amor e do quanto um perde sem o outro. Se um homem ama a verdade, ele a viverá, e para viver a verdade é necessário auto-contrôle.

Há uma sentença que coloca bem este assunto: "Nenhum homem tem o direito de fazer o que quer, exceto se quiser fazê-lo bem". (Charles Simmons, 1798-1856, clérigo americano).

"Os corações dos homens não devem ser uns contra os outros, mas apenas... contra o mal", disse Carlyle.

"Cada um de nós tem a obrigação de tornar melhor e mais feliz o círculo em que vive." (Arthur P. Stanley, clérigo alemão).

"Para que vivemos — perguntou George Eliot — se não para fazer a vida menos difícil" "...tendo conhecimento da... bondade... de Deus..." — como diz Mosiah — "e tendo experimentado o seu amor... não tereis o desejo de injuriar-vos uns aos outros, mas de viver em paz e dar a cada um de acôrdo com o que lhe é devido. Nem permitireis que vossos filhos andem esfomeados... nem que quebrem as leis de Deus, nem que briguem e disputem uns com os outros... Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e prudência; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros. E vós mesmos também socorrereis os que necessitarem; repartireis vossos bens com aqueles que dêes necessitar..." (Mosiah 4: 11-16).

Voltamos então à frase de William Penn: "o amor é a lição mais difícil da cristandade". Pode ser mesmo a lição mais difícil da vida, mas certamente é uma das mais essenciais. "Amar ou pe-recer" são as alternativas oferecidas. E o amor deve ter verdade se é para ser eterno, e ao lado da verdade está a lei, e a obediência à lei requer auto-contrôle, e o auto-contrôle requer caráter — sem o que não haveria nada em que poderíamos confiar.

No espírito daquele que ofereceu Seu amor e deu Sua vida para que os homens vivessem, vivamos juntos com amor, com verdade, caráter e delicadeza, no espírito do Príncipe da Paz. "Nenhum homem tem o direito de fazer o que quer, exceto se quiser fazê-lo bem."

## PENSAMENTOS PARA UM DIA HIBERNAL



EDITORIAL  
PRESIDENTE  
DAVID O. MCKAY

O verdadeiro objetivo da vida é procurar um desenvolvimento espiritual antes do prazer material ou riqueza.

É responsabilidade de cada indivíduo escolher o caminho da retidão, fidelidade e dever com relação ao seu próximo. Se escolher de outra forma e como resultado encontrar miséria, insucesso e morte, êle sozinho deve prantear.

O presente é uma parte da eternidade. O que somos hoje determinará em grande parte nossas experiências e o que seremos amanhã, além disso, ajudará a determinar nossa posição no mundo futuro.

Trabalhar pela salvação de alguém não é sentar-se feliz pelas suas realizações com o passar dos anos, deixando os frutos de tal trabalho ou para si mesmo ou para outros, de forma a ser aplicado como um Justo e Beneficente Pai determinar.

Buscar primeiro o seu reino significa subordinar aos princípios do evangelho todos os outros objetivos e atividades. O primeiro dever do cidadão do reino é ter vida exemplar.

Jovem: Nesta vida e no mundo futuro você pretende servir o seu corpo e ser-lhe como um escravo ou desenvolver o espírito?

Não há tentação para aqueles que nunca antes pensaram nela. Mantenha seu pensamento limpo e será fácil resistir às tentações, caso elas surgirem.

O segredo da verdadeira felicidade consiste não em ter, mas em ser; não em possuir, mas em gozar. É uma chama ardente do coração que está em paz consigo mesmo. O homem é o criador de sua própria felicidade. É o aroma da vida, vivida em harmonia com os mais altos ideais.



Na Igreja de Jesus Cristo não há superiores e subordinados, mas todos trabalham por um e um por todos.

Êsses ideais são as verdades eternas — liberdade individual impedir ninguém dêsse direito: integridade, honestidade, moral, caráter, fé em Deus e crença que há muito de bom em nosso próximo.

É verdade que a fé é um princípio essencial em todo o progresso, não apenas espiritual. Logo após a fé vem o livre-arbítrio.

O Senhor não é uma influência ausente ou distante. É um Pai bondoso, solícito com o bem estar de seus filhos, pronto e desejoso de ouvir e responder nosos pedidos. A resposta pode ser negativa, como às vezes um pai sábio dá a seu filho, mas está sempre pronto para ouvir e responder.

O Senhor revelou o plano de salvação que não é nada menos que o caminho que levará ao reino espiritual.

Escolha boas companhias e veja entre elas quais você gostaria que o acompanhassem durante a vida e a eternidade.

A reverência para Deus e as coisas sagradas é a característica principal de uma grande alma.

O conhecimento exato e definido é adquirido por todos nós na medida exata, de acôrdo com o montante de inteligência, coragem moral e perseverança que colocamos em sua ativa busca.

Jovem: Se você deseja cumprir a verdadeira medida de sua vida, eu o admoesto a desenvolver a virtude de autodomínio, a fim de que possa atingir o seu ideal, isto é, o desenvolvimento de sua alma.





## A parábola da mosca imprudente

por JAMES E. TALMAGE

Às vezes, meu tipo de trabalho me obriga a procurar uma quietude e solidão que nem meu confortável escritório, nem o sofá de estudo em casa podem oferecer. Meu retiro favorito é uma sala no andar superior de um edifício, bem distante do barulho e confusão das ruas da cidade. A sala é de acesso um tanto difícil e relativamente livre de qualquer intrusão humana. Dentro dela é que tenho passado muitas das minhas horas de ocupação e paz, acompanhado de livros e caneta.

Entretanto, nem sempre fico sem visitantes, especialmente no verão; pois quando me sento com as janelas abertas, insetos voadores ocasionalmente entram e partilham comigo aquele lugar. Esses hóspedes auto-convidados são sempre bem-vindos. Muitas vezes repousei minha caneta e, esquecido de meu tema, observei com interesse as atividades desses visitantes alados, achando posteriormente que o tempo não foi desperdiçado, pois, na verdade, a borboleta, o besouro ou mesmo a mosca podem ser portadores de lições esplêndidas a todo estudante receptivo.

Uma mosca selvagem dos montes vizinhos certa vez entrou na sala; e no intervalo de uma hora ou mais ouvi o zunido de seu vôo. A pequena criatura entendeu que era uma prisio-

neira, ainda que todos os seus esforços para encontrar êxito através da janela parcialmente aberta tenham sido em vão. Quando estava pronto para fechar a sala e sair espalquei a janela e tentei espantá-la em direção da liberdade e segurança, sabendo bem que, se a deixasse lá, ela morreria como outros insetos haviam perecido na atmosfera seca daquele interior. Quanto mais eu tentava expulsá-la para fora, mais determinadamente ela se opunha e resistia aos meus esforços. Seu zunido suave anterior desenvolveu-se num ruído zangado, seu vôo rápido tornou-se hostil e até mesmo ameaçador.

Então ela se eximiu de minha guarda e paralisou minha mão — a mão que a teria guiado para a liberdade. Finalmente, pousou num pingente do teto, fora de meu alcance. A profunda dor de sua atitude indelicada provocou em mim piedade em vez de raiva. Eu sabia a inevitável penalidade de sua rebeldia e desobediência; e tive que deixar a criatura ao destino. Três dias depois, voltei lá e encontrei o seu corpo seco e sem vida, em cima da escrivaninha. Ela pagou a teimosia com sua vida.

Para o entendimento egoísta e res-trito daquela mosca eu era um adversário, um perseguidor insistente, um inimigo mortal, preocupado com sua

destruição; enquanto, na verdade, eu era seu amigo, oferecendo-lhe resgate da vida que ela havia confiscado através de seu erro, lutando para redimi-la da prisão da morte e restaurá-la para a liberdade.

Será que nós somos tão mais sábios que a mosca que nenhuma analogia existe entre sua atitude imprudente e nossas vidas? Nós estamos propensos a lutar, às vezes com veemência e angústia, contra a adversidade que, afinal, pode ser uma manifestação de sabedoria superior e cuidado carinhoso, dirigidos contra nosso conforto temporário, para nossa bênção permanente. Nas atribulações e sofrimentos da mortalidade há um ministério divino que apenas a alma pode inteiramente deixar de discernir. Para muitos a perda de saúde tem sido uma dádiva, uma providência para orientá-los para a luz do sol e o ar livre, onde há oportunidades incontáveis. O desapontamento, mágoa e aflição podem ser a expressão de delicadeza do Pai Onisciente.

Considere a lição dada pela mosca imprudente!

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

“Reconhecê-o em todos os teus caminhos e êle endireitará as tuas veredas.” (Provérbios 3:5-6.)



## O convênio do casamento eterno

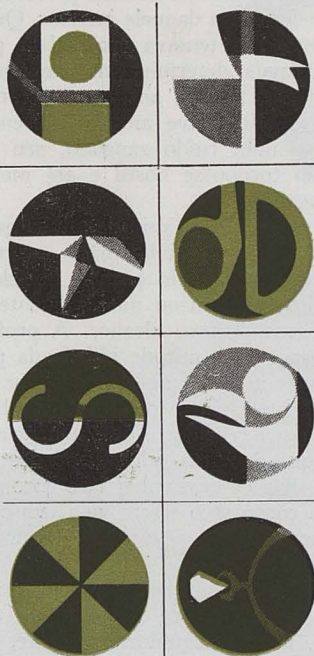
Um dos princípios mais gloriosos do evangelho é o convênio do casamento eterno. Quando os saduceus foram ao Salvador e apresentaram o caso de uma mulher que havia tido sete espôsos e perguntaram a qual dêles ela haveria de pertencer na próxima vida, presumivelmente com o propósito de o colocar em uma armadilha, o Salvador respondeu-lhes e disse:

"...Os filhos deste mundo casam-se, dão-se em casamento;

"Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dos mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

"Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição." (Lucas 20:34-36).

Desta resposta dada aos saduceus o mundo cristão concluiu que não há casamento além desta vida mortal. Portanto os casamentos, efetuados pelos oficiais ou ministros de religião, devidamente autorizados, são realiza-



dos até que a morte separe o espôso e espôsa contraentes. Esta forma de casamento, entretanto não existiu desde o começo.

Ao dar instruções aos fariseus, o Salvador estabeleceu uma doutrina bem diferente. Vieram-lhe perguntar sobre o divórcio; na resposta que lhes deu, ensinou a doutrina do convênio do casamento eterno.

"Ele porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez,

"E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne.

"Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem". (Mat. 19:4-6) Temos aqui, nas palavras de Jesus, a declaração de que o convênio do casamento deve ser eterno.

Esta doutrina da natureza eterna do convênio do casamento foi revelada

ao Profeta Joseph Smith. É muito significativa a história do primeiro casamento desta terra. Antes que existisse a morte o Senhor declarou:

“...Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora, que esteja como diante d'ele.” (Gen. 2:18)

Portanto, Eva foi dada a Adão, e é claro nesta escritura que a intenção foi que o casamento entre o homem e a mulher durasse por toda a eternidade, pois ainda não havia morte sobre a terra. Paulo deve ter tido isto em mente quando declarou aos santos coríntios:

“Todavia nem o varão é sem a mulher nem a mulher sem o varão no Senhor.” (I Cor. 11:11)

Não obstante, Paulo, quando escreveu aos membros efésios, disse:

“Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

“Do qual toda família nos céus e na terra toma o nome.” (Ef. 3:14-15)

Há, então, uma família de Deus nos céus, assim como na terra. E quais serão os verdadeiros herdeiros daquela família? Naturalmente, aqueles que houverem se casado para toda a eternidade no templo do Senhor, pois Ele escreveu:

“Eis que a Minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não de confusão.

“Aceitarei Eu, diz o Senhor, uma oferta que não seja feita em Meu nome?

“Ou receberei Eu de tuas mãos aquilo que não designei?

“Eu designarei a ti, diz o Senhor, exceto seja pela

lei, como Eu e Meu Pai te ordenamos, antes da fundação do mundo?

“Eu sou o Senhor teu Deus; e te dou este mandamento — Ninguém virá ao Pai senão por Mim ou pela Minha palavra, a qual é a Minha lei, diz o Senhor.

“E tudo que existe neste mundo, quer seja ordenado por homens, por tronos, quer por principados, poderes ou coisas de renome, seja o que fôr, que não fôr por Mim ou pela Minha palavra, diz o Senhor, serão derribados e não permanecerão depois que os homens morrerem, nem na ressurreição ou depois dela, diz o Senhor teu Deus.” (D & C 132:8-13)

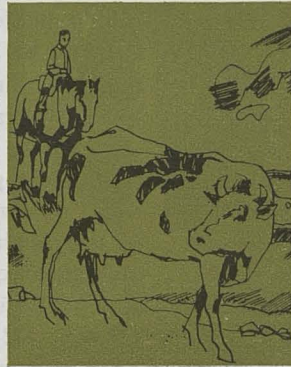
Naturalmente, se o homem e a mulher, quando se casam, tornam-se membros da família de Deus, e são merecedores das bênçãos do progresso eterno depois da ressurreição, a ordenança e convênio do casamento deve ser realizada com autoridade divina.

O privilégio de realizar tais casamentos não pode ser mal interpretado por qualquer indivíduo ou ministro. Há apenas um e numa só época que possui essas chaves divinas. Ele tem a autoridade para delegar autoridade aos outros para a realização dos casamentos para o tempo e a eternidade. E, se esta autoridade não fôr concedida, os casamentos não poderão selar além desta vida mortal.

Naturalmente, aqueles que desejam casar devem cumprir as leis do estado. Nenhum ministro ou mesmo élder da Igreja tem autoridade para realizar um casamento e selamento para o tempo e eternidade, se não recebe legalmente a delegação da autoridade de possuidor dessas chaves divinas — o Presidente da Igreja.



## Sacerdócio nas Missões



«SE EU  
FÔSSE  
VOCÊ»



Na velhice a gente não esquece a infância. Na realidade, é possível que esqueçamos a última semana feliz que tivemos, mas as lembranças da infância permanecem.

Às vêzes, penso que quanto mais velhos nos tornamos, elas parecem cada vez mais simples.

Êste fato não lhe faz pensar imediatamente na importância de um pensamento sério quanto ao verdadeiro propósito da vida? Quais são as nossas ambições? Como podemos entender durante nossa vida o que há de melhor em nós?

Todos temos habilidade para nos manter ocupados com nosso desenvolvimento. Na verdade, não temos todos os mesmos dons. É igualmente verdade que todos nós temos capacidade latente para alcançar o desenvolvimento completo de todos os nossos atributos. Que maravilha olhar o passado e refletir com extrema satisfação sobre nossa conduta durante toda a nossa vida. Ninguém completamente entende o tremendo valor da vida, senão quando fica velho. Qualquer vida consistentemente orientada produz grandes resultados e realizações. Quando realmente somos bons e nossos propósitos dignos, nos tornamos mais perfeitos à vista do homem e de Deus. Um homem de caráter firme é um homem bem sucedido. Um homem bem sucedido é admirado e respeitado por todos que o conhecem. Deve alcançar o que está além dos limites com que já está familiarizado. Assim, *se eu fôsse você*, seria persistente.

Quando era garoto, meu pai confiou a vaca da família a meu cuidado. Minha primeira viagem da cidade para levar a vaca até a montanha foi a cavalo. Eu tinha um belíssimo cavalo, preto, forte, com uma bonita crina e longo rabo. Era o meu orgulho e alegria. A maior parte do tempo eu o cavalgava sem arreios e ficava satisfeito em conduzi-lo regularmente. Eu o alimentava com cenouras para melhorar o brilho de seu pêlo e mantinha-o sem ferraduras, mesmo onde a maioria dos cavalos não usava. De uma ou de outra forma, eu, como menino, sentia que tudo que fazia para aperfeiçoá-lo parecia pagar dividendos, o cavalo servia-me mais e melhor.

## SUA RESPONSABILIDADE MISSIONÁRIA

Bem, eu poderia continuar falando de minhas experiências com este cavalo, mas estava falando da viagem que fiz com a vaca de Salt Lake City a Brighton. Você pode imaginar como deve ser difícil guiar uma vaca amarrada numa corda. Levei quase um dia inteiro para ir da cidade de Salt Lake ao pé do monte.

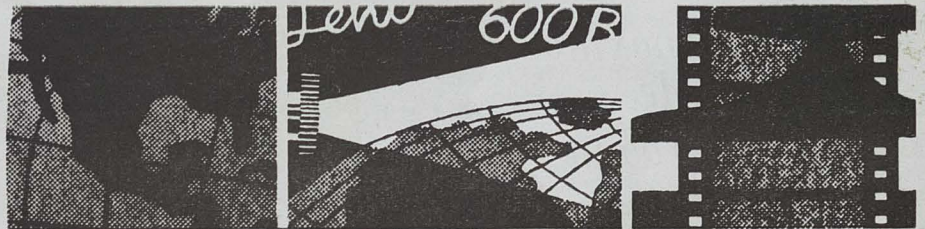
Ao anoitecer, parei numa fazenda e alimentei ambos os animais. O leite fresco estava uma delícia com os sanduíches que mamãe havia posto em minha mochila.

A noite, quando estávamos nos aproximando de outra fazenda, a vaca deixou-se escapar e subiu o monte pelo meio do carvalho. Deixei o cavalo na estrada e subi para procurá-la, mas não a consegui encontrar e estava ficando cada vez mais escuro. Quando senti que havia feito tudo o que estava a meu alcance, ajoelhei-me para orar. Sabia que o Senhor ouvia e respondia nossas orações quando havíamos feito a nossa parte. Senti-me bem quando me levantei. Não tinha medo de mais nada. Andei um pouco e cheguei a uma vala de irrigação. Há pouca distância da vala enxerguei minha vaca atrás de uma das barreiras. Depois de agradecer o Senhor por haver respondido minha oração, conduzi a vaca até que chegamos em uma clareira. Amarrei-a ao pé de um carvalho, desci e fui sentar-me confortavelmente no meu cavalo, agradecendo a Deus.

*Se eu fosse você*, oraria e desenvolveria o dom íntimo de conversar com o Senhor e dependeria dEle para me auxiliar, quando sua ajuda se fizesse necessária. Você descobrirá no decorrer de sua vida que Ele sempre estará pronto para o ajudar. Com sua ajuda não há nada que não possamos realizar se realmente desejarmos. O poder da vontade e o trabalho nos levarão onde quer que desejemos.

Se adicionar à persistência fidelidade, honestidade, oração e respeito a nossos pais e amor a nossos irmãos, se nos mantivermos moralmente limpos e comerarmos cêdo na vida a fazer nosso dever para com Deus, a Igreja, a família, o país, obedecendo as leis de Deus e civis, nossa recordação do passado, assim que vamos nos desenvolvendo, será uma fonte de satisfação e felicidade.

*Se eu fosse você* decidiria viver rezojizando-me com as recordações e estabelecer essa meta.



Se lhe fôsse feita a pergunta: "Por que você é membro da Igreja?", qual seria a sua resposta? Talvez a maioria de nós dissesse "Eu sou membro porque fui batizado na Igreja". Outros poderiam dizer "Eu sou membro por causa de minhas convicções. Investiguei as doutrinas da Igreja e achei-as verdadeiras." Ambas as respostas são apropriadas, mas elas contam apenas uma parte da história. Na realidade, a maioria de nós é membro porque missionários chegaram a nós, ou a nossos antepassados, anos atrás.

O trabalho missionário é o trabalho de Deus. Ele é uma das características da Igreja Divina e é tão velho quanto a Igreja. Durante o ministério do Salvador, no Meridiano dos Tempos, Ele mandou os Doze: "ide... e ensinai todas as nações." (Mat. 28:19) Nestes dias Ele deu a mesma admoestação aos Élderes da Igreja. (D & C 58:64; 84:62) Presentemente há mais de 11.000 missionários servindo em missões. Este número entretanto, é inadequado para levar a mensagem do evangelho ao mundo.

Para realizar este objetivo, precisamos dobrar nossas forças. Ele requererá o esforço unido de líderes de estaca e ala, pais, jovens, líderes da juventude, membros e oficiais dos Quoruns do Sacerdócio de Melquize-deque e todos os membros da Igreja para alcançar a meta estabelecida. O lar é o lugar ideal para plantar no coração dos filhos o desejo de realizar uma missão. Isto deve ser feito enquanto eles ainda são jovens. O objetivo é que cada jovem saia para a missão mais ou menos na época em que atinge 19 anos.

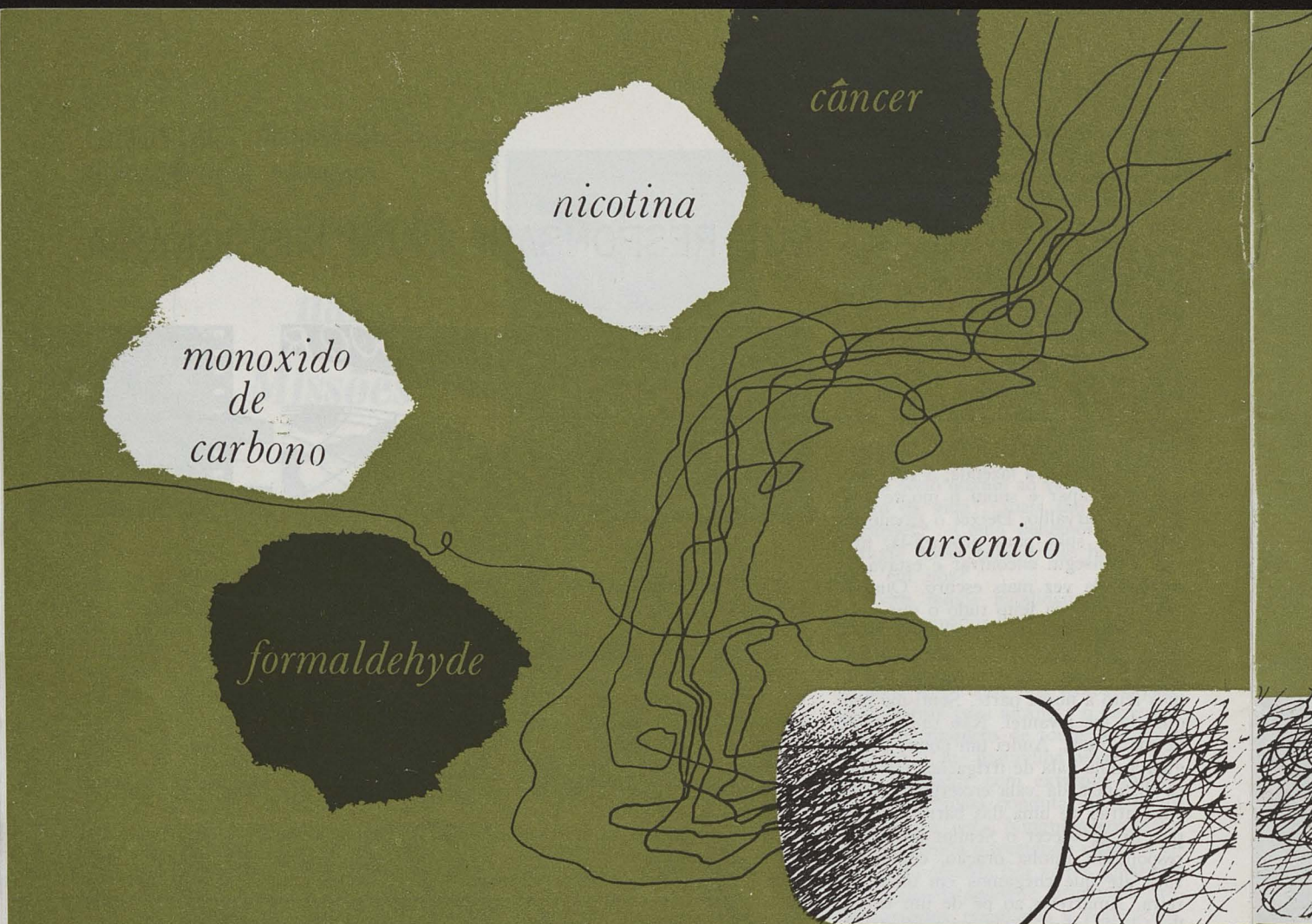
O trabalho missionário é o sangue vital da Igreja. Ele não somente é responsável por um constante afluxo de novos conversos para a Igreja, mas estimula as atividades daqueles que nEle embarcam ou o apoiam. Ele recompensa a ambos, ao doador e ao que recebe. O missionário dá do seu conhecimento.

O converso torna-se o recipiente e o seu tesouro é igual ao de seu benfeitor. No processo, a reserva do missionário não é diminuída, mas acrescida em abundância e ambos os corações são levados a transbordar com nova alegria.

O valor do trabalho missionário é demonstrado em seus frutos. Onde se pode encontrar um melhor exemplo de caráter e masculinidade do que aquele que se exhibe na vida dos missionários?

O que poderá ser mais agradável do que sentir seu espírito e ouvir seus ferventes testemunhos? O que é mais miraculoso do que testemunhar as mudanças produzidas pelo evangelho nas vidas dos conversos? Sua forma de vida freqüentemente se transforma por completo.

O trabalho missionário é um programa de bênçãos. Todos que têm ligação com ele, direta ou indiretamente, são beneficiados. O missionário, seus pais, a família, os amigos, o converso, a Igreja, a comunidade, a nação e o mundo são feitos melhores por causa de sua influência relevante. É nossa responsabilidade manter a grande tradição missionária da Igreja e aumentar o seu potencial para satisfazer as necessidades presentes e mesmo as futuras.



Durante vários anos têm sido fornecidos vários guias para auxiliar os indivíduos em seu progresso — social, econômico e religioso. Um deles foi dado pelo Senhor em 27 de fevereiro de 1833, um guia vital, chamado Palavra de Sabedoria, encontrada na seção 89 de Doutrina e Convênios, com cinco versos explicativos na seção 59.

A Palavra de Sabedoria é dada com a promessa de que, se seguirmos as doutrinas estabelecidas, teremos grande força, perseverança e “correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.” E também promete que teremos sabedoria e conhecimento, mesmo tesouros ocultos de conhecimento. Finalmente diz que o anjo do Senhor nos passará como aos filhos de Israel e não nos matará.

O que devemos fazer para recebermos as bênçãos prometidas? Aderir ao código de saúde de Deus — a Palavra de Sabedoria. O indivíduo pode utilizar-se de tudo que Deus tem providenciado, se agir com prudência, que é a chave da Palavra de Sabedoria. Prudência porque é através dela que aprendemos a não ingerir álcool, a refrear o uso de tabaco em qualquer forma e a evitarmos as bebidas quentes, que foram interpretadas como sendo o café e o chá.

Se você fôsse à região produtora de tabaco, na Carolina do Norte, EUA, veria os vastos campos de plantação. São cobertos por um tecido fino que lhe faz sombra. Há uma razão para isto. Os fazendeiros aprenderam que para alcançar bons preços em seus produtos, é preciso que a

**NÃO  
FUMAR!**

**POR QUE?**

fôlha seja quase perfeita. Sendo que não devem ser marcadas pelo sol, as plantas novas são protegidas com musselina. Nem podem ser danificadas por insetos, por isso, durante gerações os fazendeiros prudentes têm polvilhado suas colheitas com potentes inseticidas, a maioria dos quais procedentes de arsênico.

A pulverização é feita duas, três ou quatro vezes no período de crescimento. Parte do arsênico é absorvido pelas fôlhas e caules, mas a maior parte, a chuva tira das plantas e é absorvida pelo solo. Portanto, estima-se que o solo da zona de tabaco tenha mais de cinco a trinta por cento de arsênico que o sólo de tôdas as outras regiões produtoras.

Essas plantas de tabaco têm vida, são organismos que respiram como nós e tiram do ambiente o mesmo que nós. Absorvem em suas fôlhas e caules certa quantidade de arsênico, e a pessoa que inala a fumaça da fôlha queimada, leva ao organismo uma certa porção desse arsênico — veneno mortal.

Uma coisa que nem todos sabem é que o arsênico é o elemento chamado em medicina de agente carcinogênico, que é o elemento que produz câncer no organismo que for suscetível.

apenas ao tóxico da bactéria da alimentação estragada, o botulus bacillus. Em seu potencial mortal, iguala-se ao ácido cianido e prússico. Este veneno mortal existente no tabaco é chamado nicotina, por causa de Jean Nicot.

A nicotina contida num maço de cigarros, se isolada e posta em quatro doses iguais em seringa hipodérmica e injetada em quatro jovens, é suficiente para matar dois e talvez um terceiro. Sim, é um veneno. Em média há dez microgramas de nicotina em cada cigarro. 15 microgramas são eventualmente fatais.

Há nicotina suficiente na ponta de um cigarro que se seu filho pequeno, seu irmãozinho ou mesmo o cachorro apanhar e chupar, certamente morrerá. Isto acontece diversas vezes em um ano nos Estados Unidos.

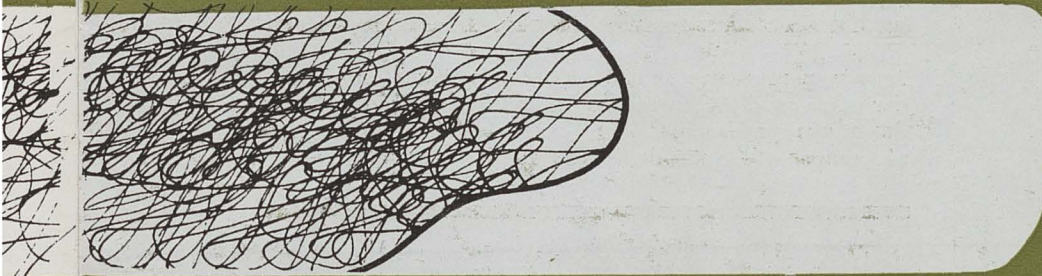
Vários jovens nas primeiras inalações profundas de um cigarro ou morrem ou ficam seriamente doentes. Isto é conhecido como choque anafilático. Sim, a nicotina é um veneno mortal. Se você pusesse quatro ou cinco gotas de nicotina pura, diluída com umas dez gotas de água destilada, na gamela de seu cachorrinho, ele provavelmente morrerá em cinco minutos. Esta, então, é a segunda razão.

Terceira, você não tem que mandar que seu coração bata, pois ele desempenha suas funções calma, eficiente e eficientemente. O sangue é basicamente constituído de duas partes: a parte líquida, que chamamos de plasma, e a parte sólida, que chamamos corpúsculos. A grande maioria destes corpúsculos são bilhões e bilhões de pequenos corpúsculos vermelhos, que são os veículos portadores de oxigênio para o sangue. São bombados ao coração, vindos dos pulmões, onde, depois de descarregarem sua carga de dióxido de carbono, absorvem uma carga de oxigênio. Então eles voltam ao

coração, onde são bombados pelo coração ao cérebro, músculos e vários dos tecidos do corpo.

Quando uma substância orgânica queima — vocês sabem o que quero dizer com o termo substância orgânica, isto é, algo que já tem vida, como madeira, papel, pano, fôlhas, tabaco — e se queima com uma chama forte e brilhante na presença do oxigênio, divide-se em dois compostos básicos, água e dióxido de carbono, ou,  $CO_2$ . Portanto, se queimasse devagar, e permita-me lembrar-lhes que o cigarro é fabricado para queimar vagarosamente, separando então a água, o dióxido de carbono e o monóxido de carbono. Sim, é o mesmo monóxido de carbono que exala da máquina de combustão interna de seu automóvel. Estou certo de que não há ninguém que seria tão tolo de guiar seu carro em um ambiente fechado, como uma garagem, com as janelas e portas fechadas, e permanecer muito tempo dentro, a menos que quisesse morrer.

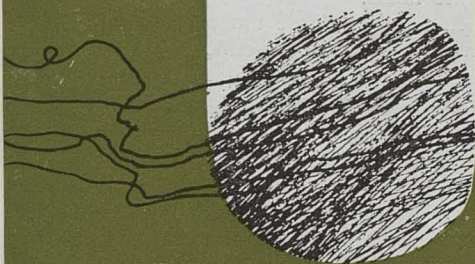
Nos vasos sanguíneos de um fumante têm sido encontrados entre sete e quinze por cento de monóxido de carbono. Quando esse monóxido de carbono adere aos glóbulos vermelhos, é difícil de ser eliminado, em virtude de sua grande afinidade aos corpúsculos vermelhos, quando comparados ao oxigênio. Às vezes, leva de 90 a 180 dias para o monóxido de carbono ser completamente eliminado dos glóbulos vermelhos. Esta é a razão porque os treinadores dizem que se qualquer um pretender fazer parte de competições esportivas não deve fumar, pois é absoluta-



Já foram isolados do resíduo da fumaça do tabaco 10 agentes carcinogênicos, como arsênico, benzopirina e nicocarbonil. Este, então, é o primeiro motivo para não fumar: a fumaça do cigarro contém arsênico.

Durante a segunda viagem de Colombo à América, alguns de seus homens desceram em terra para investigar e voltaram aos navios falando de monstros que encontraram, os quais expiravam fumaça e fogo. Alguns oficiais foram comprovar e encontraram nativos fumando fôlhas de tabaco moídas. Quando Colombo e sua tripulação voltou à Europa, levando consigo algumas plantas de tabaco, alguns nativos e novos hábitos, o tabaco foi introduzido nas côrtes de Portugal e Espanha. Na côrte de Portugal, havia um homem de nome Jean Henri Nicot, embaixador francês. Tomando contacto com o novo hábito, experimentou-o e tornou-se viciado. Voltando à França introduziu-o entre a nobreza. Até Catarina de Medici, rainha da França, o experimentou. Nicot foi, em seguida, enviado à Rússia como embaixador francês. Aí também introduziu o novo hábito. A imperatriz da Rússia também o experimentou; entretanto, ficou extremamente doente, sendo atendida pelo médico da côrte. Depois de examiná-la, ele declarou: "Não sei o que é, mas há alguma coisa na fumaça desta planta ou erva que é veneno mortal".

Este veneno mortal foi isolado só três séculos mais tarde. É chamado alcalóide e é um dos três venenos mais mortais que naturalmente ocorrem na natureza, inferior



mente impossível para uma pessoa funcionar em seu máximo de eficiência e, deve-se adicionar, mental, se mais de sete a quinze por cento da capacidade de condução de oxigênio de seu sangue estiver sendo pulverizada com o monóxido de carbono. Este, então, é o terceiro motivo porque deve ser evitado o fumo.

Quarto, outras coisas surgem no fumo de um cigarro, inclusive aldeídos, ácidos, alcatrões minerais e cêras. Deveríamos saber alguma coisa a respeito dos aldeídos e familiarizarmos com o aldeído chamado formaldeído, pois é um inimigo do homem. O formaldeído é o primeiro ingrediente usado no fluido para embalsamar. Sendo que só é obtido na fumaça do cigarro, isto devia ser suficiente para fazer com que a pessoa, consciente do fato, não fumasse.

E, finalmente, a quinta razão! Aquêles que lidam com a medicina se impressionam com o fato que quando há prazer geralmente a razão é eliminada. A grande maioria dos médicos e associações de saúde dos Estados Unidos, Suíça, Dinamarca, Inglaterra e Noruega declaram que há uma relação de causa e efeito entre o fumo e certas doenças do coração e pulmões — inclusive o tão horrível e temido câncer.

Seja prudente! Siga a Palavra de Sabedoria!

## Leia e não esqueça

---

O pequeno Carlos apareceu com dois olhos roxos. "Brigando de nôvo! — exclamou sua mãe. "Não lhe disse que contasse até cem quando perdesse a calma?" "Sim, eu sei — respondeu — mas é que a mãe do outro garôto ensinou-lhe a contar somente até cinqüenta!"

---

**Sempre procuramos mudar nossa condição, quando o que precisamos é só mudar de atitude.**

*A personalidade tem poder para abrir inúmeras portas, mas o caráter é que deve mantê-las abertas.*

---

Nada no mundo, inclusive o talento, o gênio e a educação, pode tomar o lugar da persistência.

---

*Lúcia fazia seu pai ler a história dos três ursinhos tôdas as noites, não apenas uma, mas muitas vezes. Cansado, êle decidiu gravar a história numa fita e ensiná-la a manejar o gravador. Depois de algumas noites ela lhe disse que não gostava do nôvo sistema. Sua razão: "Porque não posso me sentar no solo do gravador." — Dorothea Kent.*



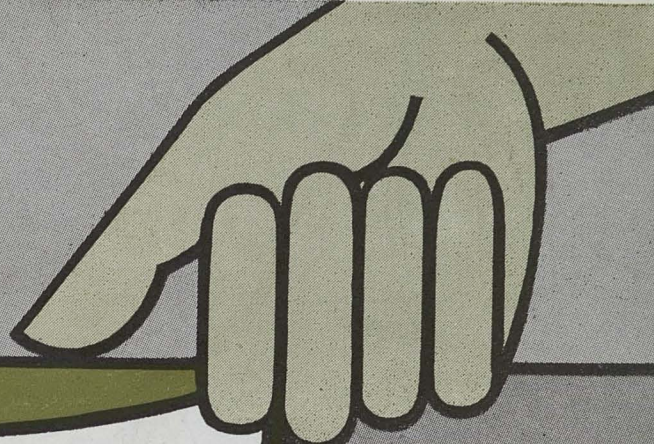
---

Você não deve apenas sonhar com um caráter, mas procurar moldar um próprio.

---

*Tôdas as nossas ações tocam alguma corda que vibrará na eternidade.*

---

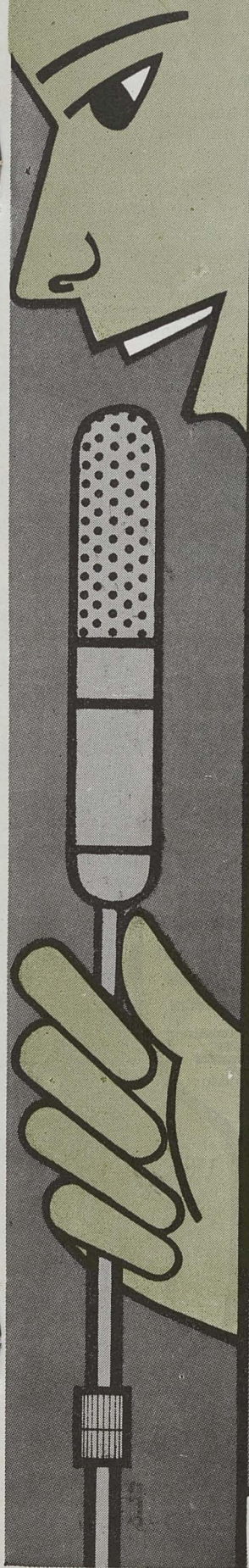


# JOVEM SABE



Juventude da  
Promessa

Marton D. Hanks  
Elaine Cannon  
Extraído de  
The Improvement Era



# JOVEM SEJA UM EXEMPLO



por ELAINE CANNON

*Estar no mundo  
Mas não ser do mundo,  
Estar satisfeito em parecer  
Nem imodesto nem peculiar.  
Ser um santo dos últimos dias. .  
Jovem mostre exemplo de*

*Limpeza*

*Cuidado*

*Gôsto*

*Atraência*



HA ESCOVAS DE:

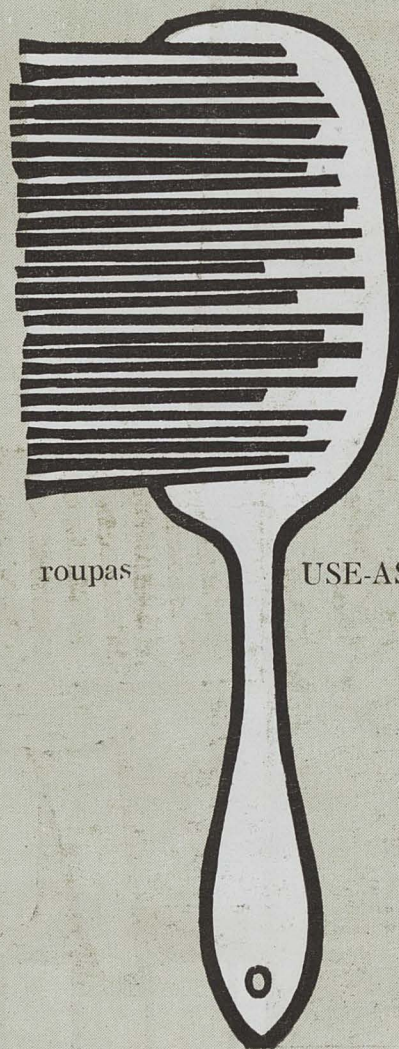
sapatos



cabelos



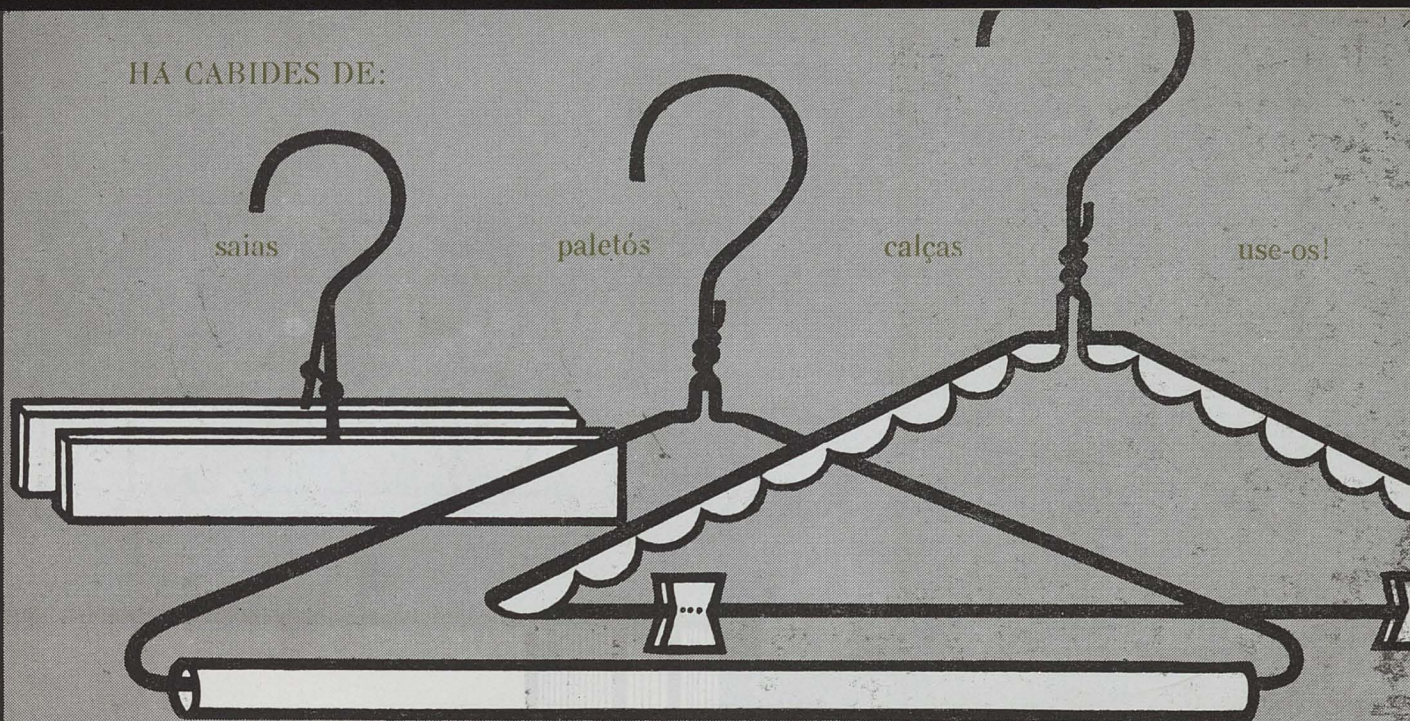
dentes



roupas

USE-AS!

HA CABIDES DE:



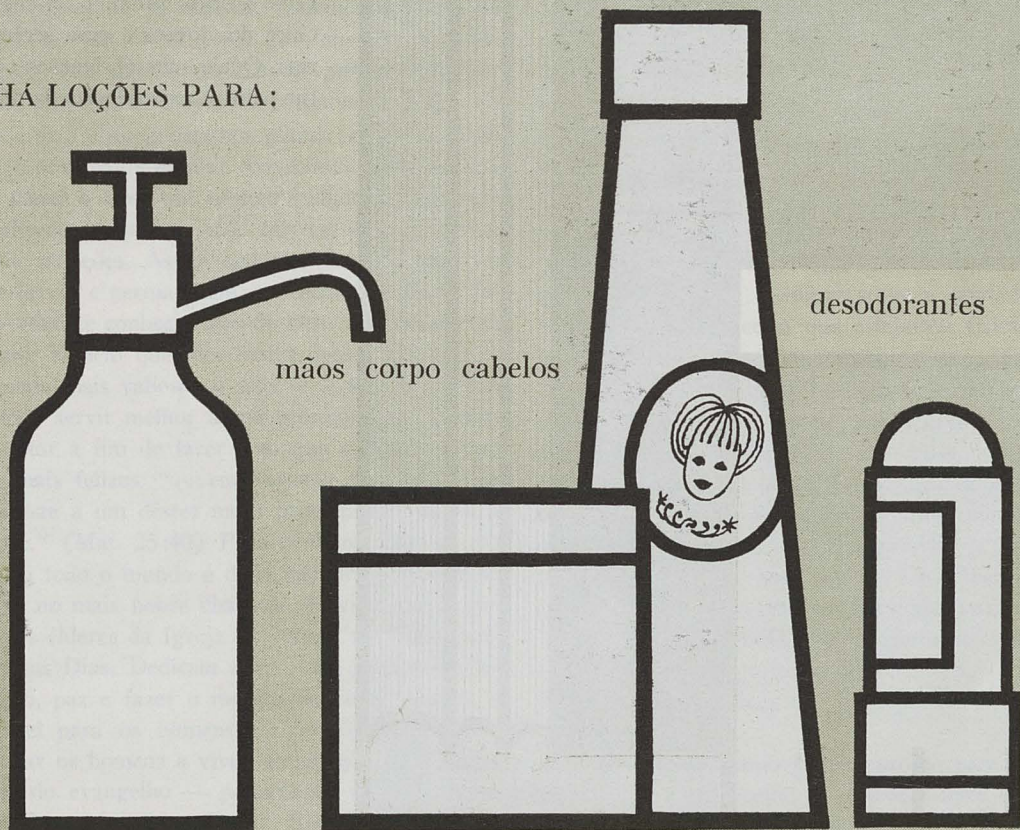
saias

paletós

calças

use-os!

HA LOÇÕES PARA:


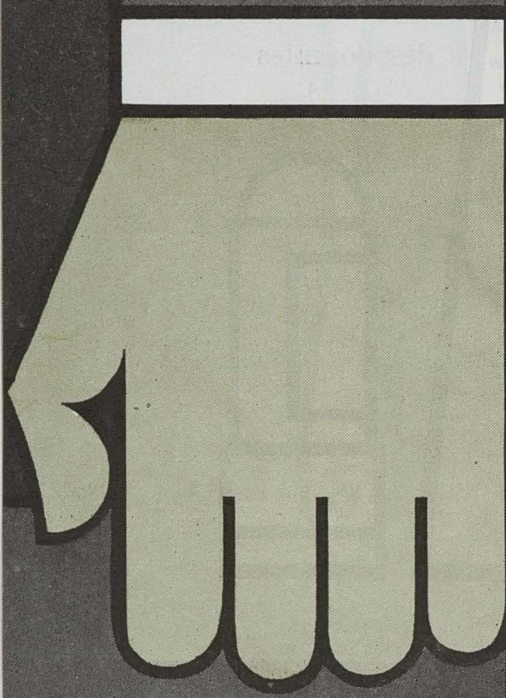


mãos corpo cabelos

desodorantes

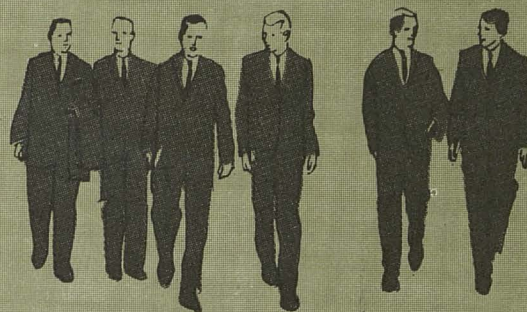
USE-AS!

# JOVENS



Devemos a nosso Pai Celestial e à Igreja a oportunidade de pregar o evangelho a nosso próximo. A chamada específica dos jovens é para serem missionários. Quais suas obrigações ao se preparar para as experiências da missão?

# ATENDE O CHAMADO



Onde você estaria hoje se alguém não houvesse ensinado o evangelho a você ou a seus ancestrais? Como estaríamos perdidos se, de repente, fôssemos despidos do conhecimento de que Deus vive, que ouve e responde nossas orações, que através do batismo por imersão por quem possua autoridade e pela observância de todos os mandamentos de Cristo poderemos ganhar nossa salvação e exaltação e novamente habitar com nosso Pai Celestial.

Todos sabem a fome que sentem quando jejuam apenas duas refeições e quanto mais terrível é se jejuarem três ou mais refeições. Assim acontece com os que não conhecem a Igreja e permanecem em escuridão. Estão famintos da verdade e conhecimento de Deus e ansiosamente esperando por alguém que lhes venha saciar a fome.

A chamada mais valiosa na vida — e aquela em que o homem pode servir melhor a seu próximo — é a chamada para lutar a fim de fazer com que as vidas sejam melhores e mais felizes. "...em verdade vos digo, que quando o fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste." (Mat. 25:40) Para nenhum outro grupo de homens em todo o mundo é dada melhor oportunidade de engajar-se no mais nobre chamado da vida que a que é oferecida aos élderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Dedicam suas vidas para estabelecer a salvação, paz e fazer o mundo um lugar melhor e mais agradável para os homens. O propósito de nossa Igreja é ajudar os homens a viver perfeitamente as leis e regulamentos do evangelho — prepará-los para viver na presença de Deus no reino celestial. Isto é possível apenas aceitando o evangelho de Jesus Cristo.

Para sair em missão a pessoa precisa se preparar durante anos, orando, vivendo vidas limpas e estudando

o evangelho. Certamente não é uma tarefa fácil, quando a moral do país está num nível muito baixo. Em nossa Igreja há apenas um padrão de moral que é aplicado tanto ao homem quanto à mulher. O padrão da Igreja é certo, é divino, contribui para a formação de um caráter honrado e maternidade virtuosa, lares felizes, e para a perpetuação da nação. É nossa obrigação nos prepararmos para sermos dignos de representar a Igreja, ver se somos suficientemente maduros e, acima de tudo, se temos bom caráter. Devemos nos manter fisicamente preparados. O trabalho missionário é vigoroso; a mudança de clima geralmente é difícil. Sempre surge a saudade e o desencorajamento. É preciso que estejamos fisicamente muito bem preparados.

Todo o élder tem a obrigação de ser um cavalheiro cristão. Cavalheiro é aquele que não tem nada a esconder, nenhum olhar deprimido por causa de uma consciência culpada, alguém que é leal — leal à verdade, à virtude, à Palavra de Sabedoria, honrado consigo mesmo e no julgamento de outros, fiel à palavra da lei e, acima de tudo, fiel a Deus e aos homens. Um élder que sai para cristianizar o mundo deve ser um homem assim.

É nossa obrigação nos prepararmos para servir a Deus com todo o nosso coração, poder, mente e força, para que não tenhamos que prantear em Sua presença no último dia.

"Eis que o campo já está pronto para a ceifa; portanto, quem deseja ceifar que lance a foice com sua força e ceife enquanto durar o dia, a fim de entesourar para a sua alma a salvação eterna no reino de Deus.

"Sim, quem lançar a sua foice e ceifar, é chamado de Deus." (D&C 11:3-4)

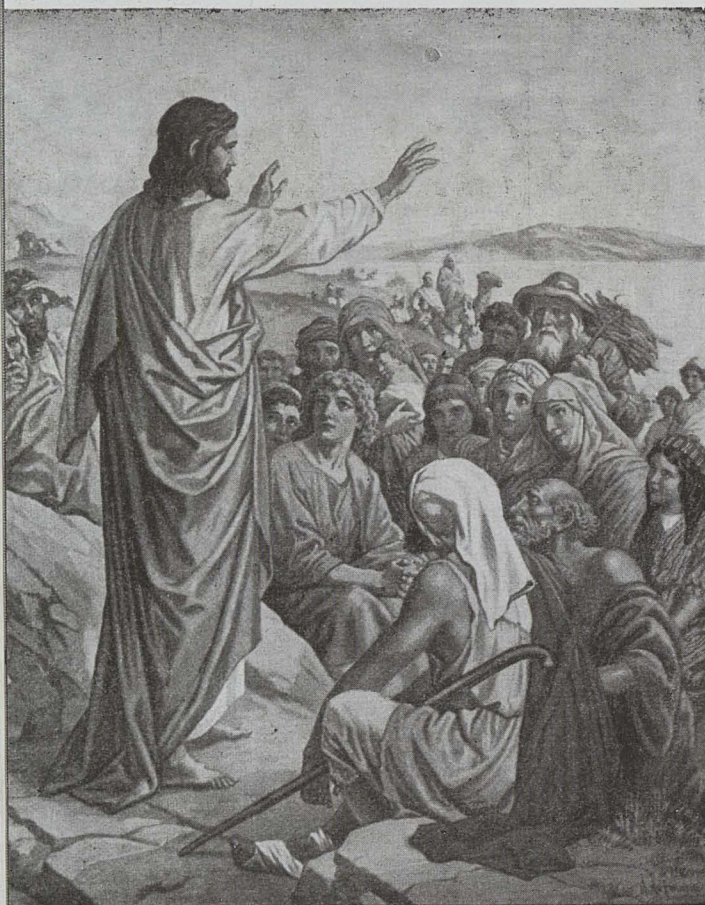
## JESUS E A SAMARITANA

A rota direta de Judéia a Galiléia atravessa Samaria; mas muitos judeus, particularmente na Galiléia, tomavam um caminho mais longo, de preferência a atravessar a terra de um povo por eles tão desprezado, como os samaritanos. As desavenças entre judeus e samaritanos vinham crescendo há séculos e, ao tempo do ministério terreno de nosso Senhor, havia-se transformado em intenso ódio.<sup>a</sup> Os habitantes de Samaria eram um povo misto, no qual o sangue de Israel se mesclara com os dos assírios e de outras nações; e uma causa da animosidade existente entre eles e seus vizinhos, tanto a norte como a sul, era clamarem os samaritanos ser israelitas. Vangloriavam-se de que Jacó era seu pai; mas isto negavam os judeus. Os samaritanos possuíam uma versão do Pentateuco, à qual reverenciavam como a lei, mas rejeitavam todos os escritos proféticos do que constitui agora o Velho Testamento, pois consideravam-se tratados nêles com insuficiente respeito.

Para o judeu ortodoxo da época o samaritano era mais impuro que um gentio de qualquer outra nacionalidade. É curioso notar as extremas e mesmo absurdas restrições então vigentes na questão de regular as inevitáveis relações entre os dois povos. O testemunho de um samaritano não poderia ser ouvido diante de um tribunal judeu. Que um judeu comesse comida preparada por um samaritano foi em certo tempo considerado pela autoridade rabínica como ofensa tão grande quanto comer carne de porco. Conquanto fôsse admitido que os produtos dos campos de Samaria não eram impuros, uma vez que brotavam diretamente do solo, tal produto tornava-se impuro se submetido a qualquer tratamento sob as mãos dos samaritanos. Assim sendo, cereais e uvas podiam ser comprados dos samaritanos, mas não farinha ou vinho manufaturados com o labor do povo. Em certa ocasião o epíteto "samaritano" foi endereçado a Cristo como insulto intencional. "Não dizemos nós bem que és samaritano e que tens demônio?"<sup>b</sup> A concepção samaritana do Messias esperado era melhor fundamentada que a dos judeus, pois os samaritanos davam maior proeminência ao reino espiritual que o Messias havia de estabelecer, sendo menos exclusivistas no conceito de a quem se estenderiam as bênçãos messiânicas.

Em sua jornada para a Galiléia Jesus tomou o caminho mais curto, através de Samaria; e, indubitavelmente, sua escolha tinha um propósito, pois lemos que "era-Lhe necessário passar por" aquêle caminho.<sup>c</sup> A estrada levava a uma cidade chamada Sicar, ou às suas proximidades,<sup>d</sup> "junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José."<sup>e</sup> Lá ficava a fonte de Jacó, tida em alta conta, não apenas por seu valor intrínseco como fonte de água permanente, mas também devido a sua associação com a vida do grande patriarca. Jesus, exausto e alquebrado pela viagem, descansou junto à fonte, enquanto Seus discípulos dirigiram-se à cidade para comprar alimento. Uma mulher chegou para encher seu cântaro e disse-lhe Jesus: "Dá-me

- a. Nota 1, no fim do capítulo.
- b. João 8:48.
- c. João 4:4; para os incidentes seguintes veja os versículos 5 a 43.
- d. Nota 2, no fim do capítulo.
- e. Ger. 33:19; e Jos. 24:32.



# JESUS, O CRISTO

JAMES E. TALMAGE

## CAPÍTULO 13

HONRADO POR ESTRANHOS, MAS  
REJEITADO PELOS SEUS

de beber.” Pelas regras da hospitalidade oriental então vigente, um pedido de água nunca devia ser recusado, se possível; entretanto, a mulher hesitou, pois pasmou-se de que um judeu pedisse favores a uma samaritana, ainda que grande fosse a necessidade. Ela expressou sua surpresa na pergunta: “Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (Porque os judeus não se comunicam com os samaritanos.) Jesus, obviamente esquecido da sede em seu desejo de ensinar, respondeu-lhe dizendo: “Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele daria água viva.” A mulher lembrou-Lhe que Ele não tinha balde nem corda com que tirar água do fundo do poço e quis conhecer melhor o significado de suas palavras, acrescentando: “És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?”

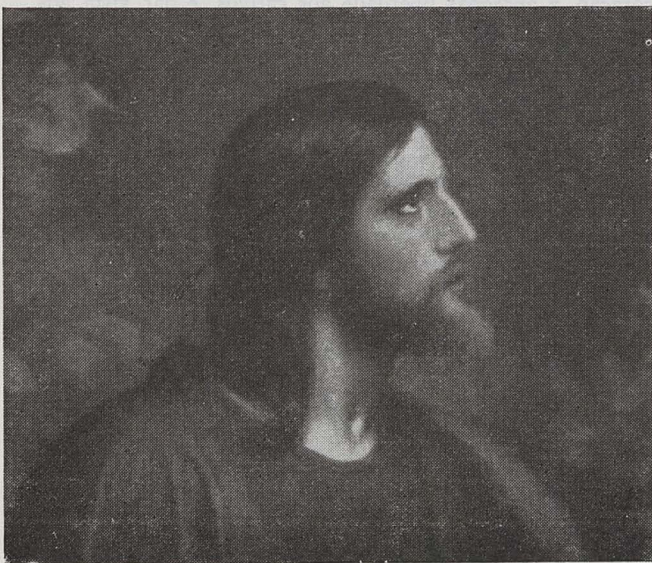
Jesus percebeu nas palavras da mulher um espírito semelhante àquele com que o erudito Nicodemos havia recebido Seus ensinamentos; ambos falharam em perceber a lição espiritual que Ele transmitia. Jesus explicou à mulher que a água do poço não seria senão de benefício temporário; aquele que dela tomasse à sede retornaria; “Mas”, acrescentou ele, “aquele que beber da água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d’água que salte para a vida eterna.” O interesse da mulher foi vivamente aguçado, tanto por curiosidade como na forma de uma emoção de significado mais profundo, pois ela agora tornava-se a suplicante e, dirigindo-se a Ele através de um título respeitoso, disse: “Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.” Ela nada enxergou além da vantagem material ligada à água que de uma vez por todas mataria a sede. O resultado do gole que ela tinha em mente seria o de conferir-lhe imunidade contra uma exigência corpórea, poupando-lhe o trabalho de vir servir-se da fonte.

O assunto da conversação foi mudado abruptamente por Jesus, mandando-a ir chamar seu esposo e retornar. À sua réplica de que não possuía marido Jesus revelou-lhe seus poderes sobre-humanos de discernimento, afirman-

do que ela falara a verdade, uma vez que havia tido cinco maridos, conquanto o homem com quem então morava não fosse seu marido. Seguramente, nenhum ser comum poderia ter assim lido a triste história de sua vida. Ela, impulsivamente, confessou essa convicção, dizendo: “Senhor, vejo que és profeta.” Quis então mudar de assunto e, apontando para o Monte Gerizim, sobre o qual o sacrílego sacerdote Manassés havia erigido um templo samaritano, comentou, com pouca pertinência ao assunto: “Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.” Jesus replicou com ainda maior profundidade, explicando-lhe que aproximava-se o tempo em que nem aquela montanha nem Jerusalém seriam preminentemente um lugar de adoração; e censurou abertamente sua presunção de que a crença tradicional dos samaritanos fosse tão boa quanto a dos judeus, pois declarou: “Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus.” Alterada e corrompida o quanto se tivesse tornado a religião dos judeus, era ainda melhor que a de seu povo, pois eles aceitavam os profetas e através de Judá viera o Messias. Mas, conforme Jesus expôs-lhe o assunto, o local de adoração era de importância secundária ao espírito do adorador. “Deus é Espírito, e importa que os que O adoram adorem-nO em espírito e em verdade.”

Impossibilitada de compreender, ou pouco disposta a isso, a mulher procurou encerrar a lição com um comentário que para ela, provavelmente, era pouco mais que casual: “Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.” Então, para seu profundo pasmo, Jesus voltou à carga com a estarrecedora declaração: “Eu o sou, Eu que falo contigo”. A linguagem foi inequívoca, a afirmativa de natureza tal a não exigir elucidação. A mulher deve tê-lo considerado desde então ou um impostor ou o Messias. Ela abandonou seu cântaro na fonte e, correndo à cidade, relatou sua experiência, dizendo: “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura não é este o Cristo?”

Quase ao final da entrevista entre Jesus e a mulher os discípulos voltaram com as provisões que haviam ido procurar. Eles se maravilharam ao encontrar o Mestre conversando com uma mulher, e uma samaritana, mas ainda assim nenhum deles pediu explicação. Sua atitude deve tê-lo impressionado com a seriedade e solenidade da ocasião. Quando O convidaram para comer, Ele disse: “Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.” Suas palavras não tinham significado algum para eles, além de seu sentido natural, e então perguntaram entre si se alguém Lhe havia levado comida durante a sua ausência; mas Ele os esclareceu desta maneira: “A Minha comida é fazer a vontade daquele que Me enviou e revelar a Sua obra”. Apareceu uma multidão de samaritanos, vindo da cidade. Olhando para eles e para os campos das proximidades cheios de grãos, Jesus continuou: “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” Suas palavras queriam dizer que enquanto os meses se passavam antes que o trigo e a cevada estivessem prontos para a ceifa, a colheita de almas, exemplificada pela multidão que se aproximava, também estava pronta; e que daquilo que Ele havia plantado os discípulos haviam de ceifar, para sua inestimável van-



tagem, uma vez que teriam salários por seu serviço e colheriam os frutos de outro trabalho que não o seu próprio.

Muitos dos samaritanos acreditaram em Cristo, primeiramente no testemunho da mulher, então em virtude de sua própria convicção; e disseram à mulher por cuja indicação, inicialmente, O tinham ido encontrar: "Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que êste é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo." Graciosamente Êle aquiesceu seu pedido de permanecer e ficou com êles dois dias. Sem dúvida, Jesus não partilhava o preconceito nacional dos judeus contra o povo de Samaria; uma alma honesta era aceitável a Êle, viesse de onde viesse. Provavelmente a semente semeada durante esta breve permanência de nosso Senhor entre o povo desprezado de Samaria foi a que deu mais rica colheita aos apóstolos nos anos subsequentes.<sup>f</sup>

### JESUS NOVAMENTE NA GALILÉIA: EM CANÁ E NAZARÉ

Em seguida aos dois dias que permaneceu entre os samaritanos, Jesus, acompanhado pelos discípulos que viajavam com Êle da Judéia, recomeçou a jornada em direção ao norte, para a Galiléia, de cuja província estava ausente há vários meses. Sabendo que o povo de Nazaré, a cidade em que foi educado, provavelmente estaria pouco inclinado a O entender, senão como o carpinteiro, ou, como Êle afirmou, sabendo que "um profeta não tem honra na sua terra",<sup>g</sup> foi primeiro a Caná. O povo daquela localidade, geralmente galileus, O recebeu com satisfação; pois muitos dêles haviam assistido a última páscoa e, provavelmente, haviam sido testemunhas pessoais das maravilhas que Êle havia feito na Judéia. Enquanto em Caná foi visitado por um nobre, parecendo ser um alto oficial da província, que Lhe pediu que fôsse a Cafarnaum e curasse seu filho, que estava à morte. Com o provável designio de mostrar ao homem a verdadeira condição de sua mente, pois não podemos duvidar que Jesus podia ler seus pensamentos, nosso Senhor disse-lhe: "Se não virdes sinais e milagres não creereis."<sup>h</sup> Como observado nos exemplos anteriores, notavelmente na recusa de Jesus de provar-se a si mesmo aos professos crentes de Jerusalém, cuja crença baseava-se somente na maravilha das coisas que fez,<sup>i</sup> nosso Senhor não considerava os milagres, embora realizados por Êle próprio, como fundamento seguro e suficiente da fé. O suplicante nobre, em angústia por causa do estado precário de seu filho, não entendeu como censura a resposta do Senhor, com uma mente capciosa poderia entender; mas, com humildade sincera, que mostrou sua crença de que Jesus poderia curar seu filho, renovou e enfatizou sua súplica: "Senhor, desce antes que meu filho morra."

Provavelmente o homem nunca parou para pensar no significado ou processo direto pelo qual a morte poderia ser evitada e a cura assegurada através das palavras de qualquer ser; mas em seu coração acreditava no poder de Cristo, e com patético fervor suplicou que nosso Senhor intervisse por intenção de seu filho que estava à morte.

f. Atos 8:5; 9:31; 15:3.

g. João 4:44; compare Mat. 13:57; Marcos 6:4; Lc. 4:24.

h. João 4:48; leia versículos 46 e 47.

i. João 2:23, 24.

j. Nota 3, no fim do capítulo.

Êle parecia considerar necessário que Cristo estivesse presente, e seu mêdo era que seu filho morresse antes que Jesus chegasse. "Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se." A genuinidade da confiança do homem é mostrada em sua grata aceitação da certeza do Senhor, e pelo contentamento que imediatamente manifestou. Cafarnaum, onde estava seu filho, era há vinte milhas. Se ainda estivesse solícito e duvidoso, provavelmente tentaria voltar para casa naquele dia, pois era uma hora da tarde quando Jesus pronunciou as palavras que lhe deram alívio; mas êle partiu calmamente, pois no dia seguinte ainda estava na estrada, e foi visto por alguns de seus servos que haviam sido enviados a confortá-lo com a boa notícia do restabelecimento de seu filho. Êle perguntou quando o menino tinha começado a melhorar e foi respondido que na sétima hora do dia anterior a febre havia passado. Foi a essa hora que Cristo disse: "Teu filho vive." A fé do homem amadureceu rapidamente e tanto êle como os seus servos aceitaram o evangelho.<sup>j</sup> Foi êste o segundo milagre feito por Jesus quando em Caná, embora neste exemplo o sujeito da bênção estivesse em Cafarnaum.

A fama de nosso Senhor espalhou-se por toda a região circunvizinha. Durante um período não definitivamente bem estabelecido, ensinou nas sinagogas das cidades e foi recebido, sendo "glorificado por todos". Êle então voltou a Nazaré, Seu antigo lar e, como era Seu costume, assistiu aos serviços da sinagoga no dia do Sábado. Muitas vezes como menino e homem Êle se havia sentado naquela casa de culto, prestando atenção à leitura da lei e dos profetas e aos comentários ou Targums<sup>m</sup> dos leitores indicados; mas agora, como um reconhecido mestre de idade legal, tinha possibilidades de tomar o lugar do leitor. Nesta ocasião Êle se levantou para ler, quando o serviço tinha chegado na hora em que os extratos dos livros proféticos deviam ser lidos para a congregação. O ministro encarregado passou a Suas mãos o rôlo, ou livro, de Isaías; Êle se reportou à parte conhecida por nós como o começo do capítulo sexagésimo primeiro e leu: "O espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor."<sup>n</sup> Devolvendo o livro ao ministro, sentou-se. Era permitido aos leitores do serviço da sinagoga judia fazerem comentários para explicar o que havia sido lido; mas para tanto, deveria sentar-se. Quando Jesus tomou Seu lugar o povo sabia que Êle iria expôr o texto, e "os olhos de todos na sinagoga estavam fitos n'Êle." A escritura que havia citado era conhecida por todas as classes como especificamente referente ao Messias, cuja vinda a nação esperava. A primeira sentença do comentário de nosso Senhor foi surpreendente; não envolvia trabalho de análise, nenhuma interpretação escolástica, mas uma aplicação direta e não ambígua: "Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos". Havia tamanha graça em Suas palavras que todos se maravilhavam e diziam: "Não é êste o filho de José?"<sup>o</sup>

l. Lucas 4:14, 15; leia versos 16-32.

m. Nota 4, no fim do capítulo.

n. Lucas 4:18, 19; compare Isa. 61:1,2.

o. Lucas 4:22; compare Mateus 13:55-57; Marcos 6:3; e também João 6:42.

Jesus sabia seus pensamentos mesmo se não tivesse ouvido suas palavras, e, Ele, predizendo sua crítica, disse: "Sem dúvida me direis êste provérbio: "Médico, cura-te a ti mesmo; fazê também aqui na tua pátria tudo que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum. E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria." Em seus corações o povo estava ansioso para ver sinais, maravilhas e milagres. Sabiam que Jesus os havia feito em Caná, e que um menino em Cafarnaum tinha sido curado com sua palavra; também em Jerusalém Ele havia maravilhado o povo com suas obras poderosas. Deveriam êles, seus concidadãos, ser desprezados? Por que não fazia para êles algumas exibições de Seus poderes? E continuou Seu discurso, lembrando-os que nos dias de Elias, quando passaram três anos e meio sem chover e a fome reinava, o profeta foi enviado a uma das muitas viúvas, uma mulher de Sarepta em Sidon, gentia, não filha de Israel. E novamente, embora houvesse muitos leprosos em Israel nos dias de Eliseu, apenas um leproso, e um sírio, não um israelita, foi purificado com a ministração do profeta, pois Naamã apenas manifestou o requisito da fé.

Então grande foi a sua ira. Pretendia Ele classificá-los como gentios e leprosos? Deveriam êles ser igualados aos menosprezados descrentes, e isso pelo filho do carpinteiro da vila, que havia crescido em sua comunidade? Vítimas de ira diabólica, êles apreenderam o Senhor e levaram-no ao cume do monte nos aclives onde estavam edificadas a sua cidade, com o objetivo de vingar seus sentimentos feridos, precipitando-O pelos rochedos íngremes. Portanto, cêdo em seu ministério as forças da oposição atingiram intensidade assassina. Mas o tempo de nosso Senhor morrer ainda não havia chegado. A população furiosa não tinha poder para dar um passo além do que sua vítima permitia. "Ele, porém, passando pelo meio dêles, retirou-Se." Se êles se amedrontaram pela graça de Sua presença, silenciaram pelo poder de Suas palavras, ou pararam em virtude de alguma intervenção mais estarrecedora, não sabemos. Ele se afastou dos nazarenos descrentes e, desde então, Nazaré não foi mais Seu lar.

#### EM CAFARNAUM

Jesus encaminhou-se a Cafarnaum,<sup>p</sup> que se tornou para Ele quase residência, como tinha na Galiléia. Lá ensinou, particularmente nos dias de Sábado; e o povo estava maravilhado com Sua doutrina, pois Ele falava com autoridade e poder.<sup>q</sup> Na sinagoga, numa destas ocasiões, havia um homem que era vítima e sujeito às destruições de um espírito mau, ou, como o texto poderosamente afirma, um homem "que tinha um espírito de um demônio imundo." É importante que êste espírito fraco, que havia ganho tal poder sobre o homem a ponto de controlar suas ações e fala, ficou terrificado diante de nosso Senhor e gritou em alta voz, ainda que suplicando: "Ah! que temos contigo?, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei que és: o Santo de Deus." Jesus retrucou o espírito im-

p. Nota 5, no fim do capítulo.

q. Lucas 4:32; compare Mat. 7:28; 13:54; Marcos 1:22.

r. Lucas 4:33-37; e Marcos 1:23-28. Veja também a nota 6, no fim do capítulo.

s. O Sábado dos judeus começava ao pôr do sol de sexta-feira e terminava com o pôr do sol de sábado.

t. Lucas 4:41; compare Marcos 1:34; 3:11; 12; 5:1-18; Mateus 8:28-34.

puro, mandando-o que se calasse e deixasse o homem. O demônio obedeceu o Mestre e depois de jogar a vítima em violentas convulsões, deixou-o. Tal milagre fez com que os observadores se admirassem e exclamassem: "Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos e êles lhe obedecem? E logo correu a sua fama por tôda a província da Galiléia."<sup>r</sup>

Na tarde do mesmo dia, quando o sol se havia pôsto, e, portanto, depois que o Sábado havia passado,<sup>s</sup> o povo em multidão o acercou, trazendo seus aflitos amigos e parentes aflitos; e a êstes Jesus curou de suas doenças quer fôssem do corpo quer da mente. Entre os aliviados havia muitos que tinham possuído demônios, e êsses clamavam, testificando o poder da autoridade divina do Mestre: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus."<sup>t</sup>

Nestas como em outras ocasiões, encontramos espíritos maus falando pela boca de suas vítimas seu conhecimento de que Jesus era o Cristo; e em todos êsses exemplos o Senhor silenciou-os com uma palavra; pois não queria testemunho como o dêles para atestar Sua Deidade. Aquêles espíritos eram seguidores do diabo, membros dos exércitos rebeldes e vencidos que haviam sido expulsos através do poder do Ser cuja autoridade e poder agora reconheciam em seu delírio demoníaco. Junto com Satanás, seu chefe derrotado, ficaram sem corpos, pois para todos êles os privilégios do segundo estado ou estado mortal foram negados;<sup>u</sup> sua lembrança das cenas que culminaram em sua expulsão dos céus foram vivificadas pela presença do Cristo, embora Ele tivesse um corpo de carne.

Muitos escritores modernos têm tentado explicar o fenômeno da posse demoníaca; e ao lado dêstes não há poucos que negam a possibilidade de domínio real da vítima pelos personagens espirituais. Ainda assim as escrituras são explícitas em mostrar o contrário. Nosso Senhor, distinguiu esta forma de aflição e a de uma simples doença em Suas instruções aos Doze: "Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios"<sup>v</sup> Em vários exemplos, Cristo, respondendo aos demônios, dirigiu-Se a êles como indivíduos diferentes do ser humano aflito,<sup>x</sup> e numa ocasião ordenou ao demônio: "Saia dêle e não entres mais nêle."<sup>z</sup>

Neste assunto, como em outros, a mais simples explicação é a verdade inerente; a teoria resultante senão de base nas escrituras, é insegura. Cristo associava demônios com Satanás, especificamente em Seu comentário sobre o relato dos Setenta, a quem autorizou e enviou, e que testificaram com alegria em sua volta que mesmo os demônios haviam sido sujeitos a êles através de Seu nome; e aos servos fiéis, disse: "E vi a Satanás, como raio, cair do céu."<sup>a</sup> Os demônios que tomavam posse dos homens, governando seu livre-arbítrio e obrigando-os a obedecer as ordens satânicas, são os anjos do demônio, sem corpos, cujo triunfo é afligir os mortais e, se possível, impeli-los ao pecado. Para ganhar dêles a transitoriedade graça de possuir um corpo de carne, êsses demônios desejam até mesmo entrar no corpo de animais.<sup>b</sup>

u. Primeiros parágrafos do capítulo dois dêste livro.

v. Mat. 10:8; veja o versículo 1; compare 4:24; Marcos 1:32; 16:17,18; Lucas 9:1.

x. Mateus 8:32; Marcos 1:25; Lucas 4:35.

z. Marcos 9:25.

a. Lucas 10:17, 18; compare Apoc. 12:7-9.

b. Mat. 8:29-33, Marcos 5:11-14; Lucas 8:32-34.

Possivelmente foi durante o intervalo entre a resposta do espírito mau na sinagoga e os milagres de cura e expulsão dos demônios na tarde daquele Sábado que Jesus foi à casa de Simão, que Ele antes havia chamado Pedro, e lá encontrou a sogra de seu discípulo deitada e com fe-

bre. Aquiescendo ao pedido de fé Ele expulsou a doença; a mulher foi curada, levantou-se da cama e ministrou a hospitalidade de sua casa a Jesus e àqueles que com Ele estavam.

c. Mat. 8:14,15; Marcos 1:29-31; Lucas 4:38,39.

## NOTAS

1. *Animosidade entre judeus e samaritanos* — Em qualquer consideração dos samaritanos, deve ser lembrado que uma certa cidade e o distrito ou província em que estava situados eram ambos conhecidos como Samaria. Os principais fatos referentes à origem dos samaritanos e a explicação da mútua animosidade existente entre aquele povo e os judeus no tempo de Cristo, foram admiravelmente sumarizados por Geikie (*Life and Words of Christ*, vol. i, pp. 495-6). Omitindo sua citação de autoridade, transcrevemos: "Depois da deportação das dez tribos para a Assíria, Samaria foi repovoada por colonizadores gentios de várias províncias do Império Assírio, por fugitivos das autoridades da Judéia e por extraviados de uma ou outra das dez tribos, que acharam o caminho de sua terra natal. O primeiro dos colonizadores gentios terrificado com o aumento dos animais selvagens, especialmente leões, e atribuindo isso a sua ignorância da forma correta de adorar ao Deus do país, por ordem de um dos sacerdotes exilados, e, sob suas instruções, adicionou o culto de Jeová ao de seus ídolos — incidente que, mais tarde, deu motivo a que o ódio e zombaria dos judeus os ridicularizassem, chamando-os de "prosélitos dos leões" e taxando-os de cutitas, em virtude de sua procedência assíria. Posteriormente, entretanto, tornaram-se mais rigidamente apegados à Lei de Moisés, do que os próprios judeus. Ansiosos de serem reconhecidos como israelitas, desejaram de todo o seu coração se unir às duas tribos, quando voltaram do cativeiro, mas o severo puritanismo de Esdras e Neemias não admitiram aliança entre o puro sangue de Jerusalém e a raça mesclada do norte. O ressentimento desta afronta era natural e, por sua vez, gerou um rancor ainda maior, até que nos dias de Cristo, séculos de luta e mútua injúria, intensificados pelo ódio teológico de ambas as partes, tornaram-se inimigos implacáveis. Os samaritanos construíram um templo no monte Gerizim, por rivalidade ao de Jerusalém, mas foi destruído por João Hircano, que também arrasou Samaria. Atribuíram a seu monte maior santidade que a do monte Moriah; acusaram os judeus de haver aumentado a palavra de Deus, recebendo os escritos dos profetas e orgulhavam-se de possuir apenas o Pentatêuco como inspirado; favoreceram a Herodes porque os judeus o odiavam e foram leais a ele e aos, igualmente odiados, romanos; acenderam falsas luzes nos montes para transtornar os cálculos dos judeus segundo as luas novas e, portanto, armaram confusão em suas festas, e, no início da juventude de Jesus profanaram o próprio templo, espalhando nêle ossos humanos na ocasião da páscoa.

"O ódio por parte dos judeus não descansava. Conheciam os samaritanos apenas como cutitas ou gentios de Cuth. 'A raça que eu odeio não é raça', diz o filho de Sirac. Foi dito que um povo que uma vez cultuou cinco deuses não teria parte em Jeová. Menosprezavam a pretensão dos samaritanos que Moisés havia enterrado o Tabernáculo e seus vasos no cume de Gerizim. Dizia que haviam dedicado seu templo, por ordem de Antíoco Epifanes, ao deus grego Júpiter. Sua observância dos mandamentos de Moisés mais estritamente que os judeus, para que realmente parecessem de Israel, não era negada. Dizia-se que sua idolatria foi provada pela descoberta de uma rôla de bronze, que cultuavam no tópo de Gerizim. No entanto, teria sido suficiente que se vangloriassem de Herodes como seu bom rei, que havia se casado com uma filha de seu povo; que ele tivesse liberdade de seguir, em seu país, seus caprichos romanos; tão odiados na Judéia; que tivessem permanecido quietos depois de sua morte, quando a Judéia e Galiléia estavam em tumulto, e que para sua pacificação um quarto de seus impostos haviam sido remetidos e adicionados

aos da Judéia. Sua cordialidade para com os romanos era uma provocação adicional. Enquanto os judeus eram mantidos quietos apenas através de uma rígida severidade e lutavam com tôdas as suas forças contra qualquer introdução de origem estrangeira, os samaritanos gozavam da nova importância



que sua lealdade ao império lhes dava. Siquem florescia: perto dali, em Cesarea, o procurador presidia sua corte: uma divisão de cavalaria, em quartéis em Sebaste — antiga Samaria — se estabeleceu no território. Gostavam que os estrangeiros romanos passassem o verão em seus umbrosos vales.

“O ódio ilimitado, produto de tantas fontes, desafiou-se na tradição de que havia sido feita uma maldição especial contra os samaritanos, por Esdras, Zorobabel e Josue. Foi dito que esses ilustres personagens haviam reunido a congregação inteira de Israel no templo e que haviam sido empregados trezentos sacerdotes, com trezentas trombetas e trezentos Livros da Lei e trezentos homens versados na lei para repetir, no meio das cerimônias mais solenes, tôdas as maldições da Lei contra os samaritanos. Eram sujeitos a toda forma de excomunhão: pelo incommunicável nome de Jeová, pelas tábuas da lei e pelas sinagogas celestiais e terrenas. O nome mesmo havia se convertido em escárnio. ‘Sabemos que tu és samaritano e tem demônio’, disseram os judeus a Jesus em Jerusalém... No entanto, o interesse e a conveniência procuravam inventar escusas para qualquer inevitável relação. O país dos cutitas era limpo, tanto que um judeu podia, sem escrúpulo, juntar-se e comer seus produtos. As águas em Samaria eram limpas, tanto que um judeu podia bebê-las ou lavar-se nelas. Suas habitações eram limpas, tanto que ele entrava nelas para comer ou se aoiar. Suas estradas eram limpas, tanto que não sujavam os pés dos judeus. Os rabis iam tão longe em suas contradições, que chegaram a dizer que os alimentos dos cutitas eram permitidos, se não houvessem sido misturados com seu vinho ou vinagre, e que seu pão sem levedura podia ser considerado próprio para ser usado na páscoa. As opiniões, portanto, variavam, mas, de maneira geral, prevaleciam os sentimentos mais ásperos.”

Frankl e outros afirmam que o sentimento hostil continua ainda hoje, pelo menos por parte dos judeus. Portanto, como citado por Farrar (p. 166, nota): “Você é judeu? — perguntou Saimeh Cohen, o sumo sacerdote, ao Dr. Frankl; — e vem a nos, os samaritanos, que são desprezados pelos judeus?” (Jews in the East, ii, 329). Adicionou que estavam dispostos a viver em amizade com os judeus, mas que estes os evitavam. Logo depois, visitando os judeus sfaraitas de Nablus, o Dr. Frankl perguntou a um membro daquela seita se tinha quaisquer relações com os samaritanos. As mulheres retrucaram com uma exclamação de horror e uma delas disse: ‘Você esteve entre os adoradores de pombas?’ Eu respondi que sim. As mulheres novamente retrucaram com a mesma expressão de horror e uma delas disse: ‘Tome um banho purificador!’” (idem, p. 334). O cônego Farrar adiciona: “Tive o prazer de passar uns dias com os samaritanos acampados no Monte Gerizim, para a sua páscoa anual e nem em seus hábitos nem no caráter aparente vi qualquer razão para êsse horror e ódio”.

2. *Sicar*. — A cidade em que morava a mulher samaritana com quem Jesus conversou na casa de Jacó aparece com o nome de Sicar em João 4:5. Esse nome não aparece em nenhum outro lugar da Bíblia. Foram feitas tentativas para identificar o lugar com Siquem, cidade tão estimada pelos judeus por motivo de sua proeminente relação com as vidas dos primeiros patriarcas. Atualmente é admitido, entretanto, que Sicar era uma pequena vila, atualmente no local conhecido como Askar, que, segundo Zenos, é ‘uma aldeia com uma pequena fonte e umas tumbas antigas lavradas na rocha, a um quilômetro ao norte da propriedade de Jacó.’

4. *Os Targuns*. — São antigas paráfrases das escrituras, que eram feitas nas sinagogas em linguagem do povo. No tempo de Cristo a língua falada pelos judeus não era o hebraico, mas o dialeto aramaico. Edersheim afirma que o hebraico puro era a linguagem dos eruditos e da sinagoga, e que a leitura pública das escrituras precisava ser feita por um intérprete. “Na verdade, nos primeiros tempos — diz êle — era proibido ao *methurgeman* (intérprete) ler sua tradução ou escrever um Targum, a menos que a paráfrase fosse considerada de igual autoridade ao original.” O uso de Targuns escritos foi ‘autorizadamente sancionado antes do fim do segundo século depois de Cristo. É esta a origem dos dois Targuns mais antigos que existem hoje: o de Onkelos (como é chamado) no Pentateuco; e o sobre os Profetas,

atribuído a Jonatan, filho de Uzziel. Na verdade, êsses nomes não representam acertadamente aqueles que foram os autores dos Targuns mais antigos, os quais podem ser considerados com maior propriedade como revisões posteriores e autorizadas do que já previamente existia. Porém, ainda que estas obras tenham se originado na Palestina, e preciso notar que a forma em que hoje as possuímos, são produto das escolas da Babilônia.” — (Life and Times of Jesus the Messiah, vol. i, pp. 10,11.)

3. *Os nobres de Cafarnaum*. — O nome do nobre cujo filho foi curado por Jesus não é dado. As tentativas de identificá-lo com Cusa, procurador de Herodes Antipas; são baseadas em tradição não autorizada. A família do nobre aceitou os ensinamentos de Cristo. “Joana, esposa de Cusa, procurador de Herodes,” (Lucas 8:3) estava entre as mulheres que haviam recebido a ministração de nosso Senhor e que contribuíam com seus bens para o desenvolvimento da obra. Não se deve confundir a tradição infundada com a história autêntica.

5. *Cafarnaum* — “O nome Cafarnaum significa, de acordo com a mesma autoridade, ‘a via de Naum’, de acordo com outros, ‘a via da Consolação’. Ao lermos a história de Jesus, descobrimos que foi em Cafarnaum que muitas de suas poderosas obras foram efetuadas e muitas de suas palavras mais impressionantes proferidas. A infidelidade dos habitantes depois de todos os discursos e obras maravilhosas que fez entre eles, obrigaram Jesus a declarar: “E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos;” (Mat. 11:23). Esta profecia se cumpriu de forma tão completa que não há reminiscência da cidade, e o exato local que ocupava é ainda objeto de conjecturas, não havendo tradição eclesástica da cidade. Atualmente são indicados dois lugares, cada um apoiado por argumentos de probabilidade, que tornam todo o assunto dos mais difíceis na topografia sagrada... Provavelmente jamais chegaremos a saber os fatos exatos. Jesus a condenou ao esquecimento e assim jaz. Devemos nos satisfazer com as notícias dadas no Novo Testamento, relacionadas com as obras de Jesus.

“Sabemos que era em algum lugar perto de Zabulon e Naftali, oeste do Mar da Galileia (compare Mateus 4:13, com João 6:24). Era perto ou na ‘terra de Genesare’ (compare Mat. 14:34, com João 6:17, 20, 24), uma planície de aproximadamente 4500 metros de comprimento e 1500 de largura que, segundo nos diz Josephus era um dos mais prosperos e populosos distritos da Palestina. Era provavelmente na grande estrada que levava de Damasco ao sul, ‘pelo caminho do mar’. (Mat. 4:15). Havia sabinoria na escola oeste lugar para abrir um grande ministério publico. Estava cheio de uma população ocupada. A riqueza da maravilhosa planície de Genesare sustentava a massa de habitantes que acriava. Josephus (B. J., iii, 10:8) faz uma espiandida descrição desta terra.” — Deems, Light of the Nations, pp. 167, 168.

6. *O conhecimento não assegura salvação*. — O apóstolo Tiago repreendeu seus irmãos por certas profissões vãs. (Tiago 2:19) Disse êle: Declarais com orgulho e satisfação a sua crença em Deus; vangloriai-vos por serem distinguidos dos idólatras e gentios porque aceitais um só Deus; fazeis bem em professar e crer assim; mas, lembrai-vos, há outros que fazem o mesmo; até os demônios acreditam; e, podemos adicionar, tão firmemente que estremeçam ao pensar no que lhes revela essa crença. Essas confissões dos demônios de que Cristo era o Filho de Deus eram baseadas no conhecimento; ainda assim, o seu conhecimento da grande verdade não mudou sua má natureza. Como era diferente o seu reconhecimento daquele de Pedro, que à pergunta do Mestre ‘Quem dizeis que eu sou?’ respondeu praticamente com as mesmas palavras que os espíritos imundos já mencionados, “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mat. 16:15-16; veja também Marcos 8:29; Lucas 9:20) A fé de Pedro já mostrou seu poder vital; havia feito com que abandonasse muito do que estimava, para seguir seu Senhor, mesmo com perseguição e sofrimento; havia abandonado tôdas as coisas do mundo com suas fascinações, a bondade sacrificadora que sua fé o fazia desejar. Seu conhecimento de Deus como pai, e do Filho como Redentor, talvez não era maior que a dos espíritos imundos; mas enquanto para êles aquêl conhecimento não era senão uma causa de condenação, para Pedro era um meio de salvação. (Condensado de Regras de Fé, v: 3,4.)

## O MAMOEIRO

Um primeiro momento de perplexidade diante do simples. Sensação de estranheza diante do dado, dominando o espírito que se pretende científico. Um mamoeiro? Nada mais que isso:

Planta tropical, carica papaya L....

E êle ali, em gravura bonita diante da gente, todo singelo, se oferecendo, ficou, coisa estranha, intimidante.

Indiferente ao rigor científico, às digressões ecológicas, aos teores vitamínicos, virou desafio de manso, bem manso, virou infância.

Impôs linguagem simples, quiçá imprecisa, difusa também.

Trouxe gosto de mato, geito de saudade.

Trouxe presença inquieta de ausências insuspeitas. Ausência de moleques, ausência de bodoques, da espera incontida ao beija-flôr imprudente. Tronco reto e feio, de flôr branca e pura, o fruto pesado, sementes pequenas, contrastes visados nos quintais alheios.

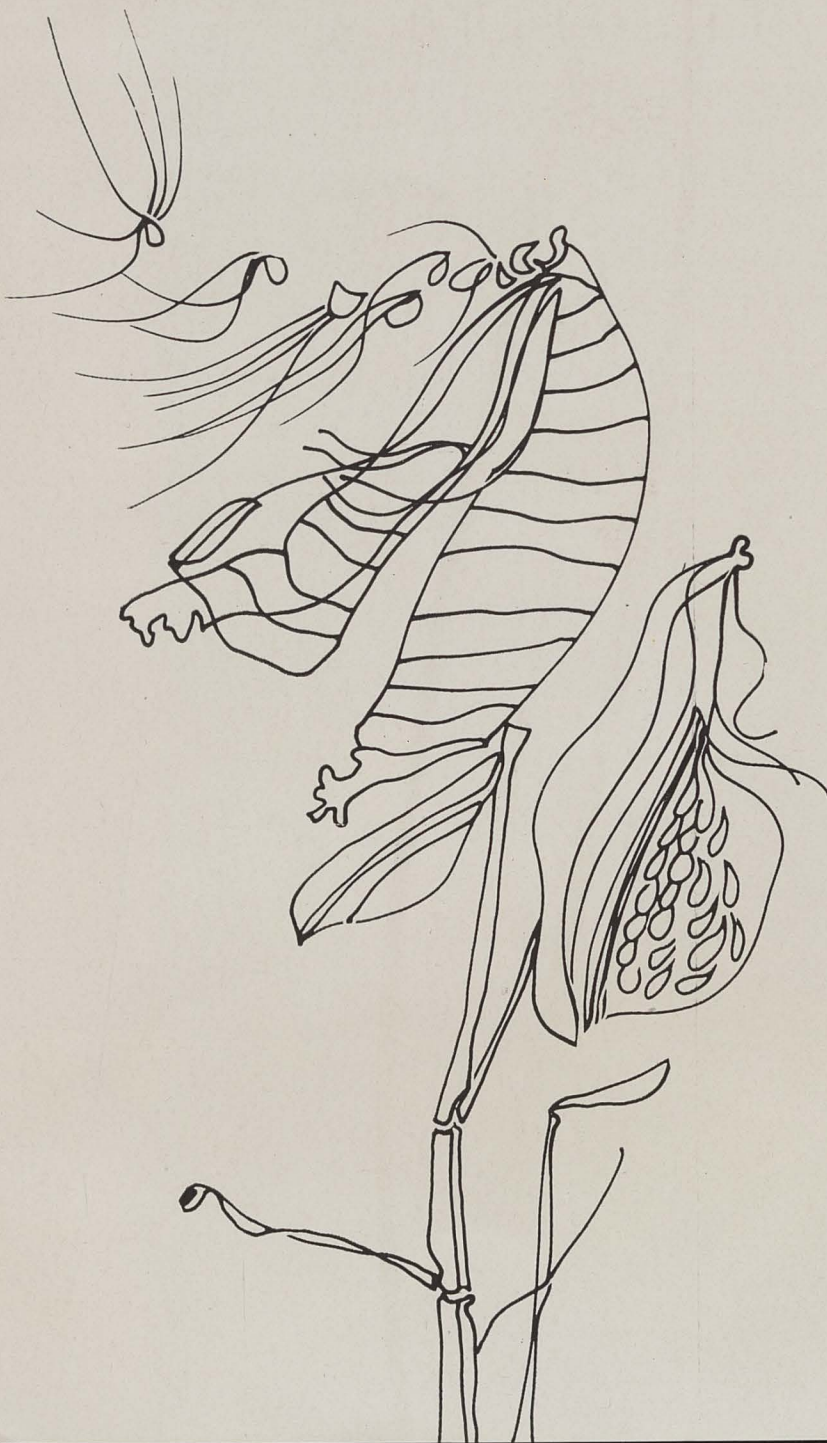
Trouxe memória triste de passado alegre. Do talo ou espada, arma perigosa de lançar feijões, corneta inocente do batalhão sonhado. Lembrou momento inédito de especulações primeiras: mamão macho, mamão fêmea, mamoa?

A descoberta do sexo no mamão, as exigências pueris de apenas suspeitadas coerências gramaticais.

Sugeriu traquinadas, fantasmas de improviso, mamão iluminado, os olhos rasgados, a bôca cortada, o susto fingido.

Ficou por ali, gravura bonita, agora criança. Mamoeiro grande, mamoeiro fraco, feio e puro, cúmplice e delator de incursões matreiras do quintal de ... de quem?

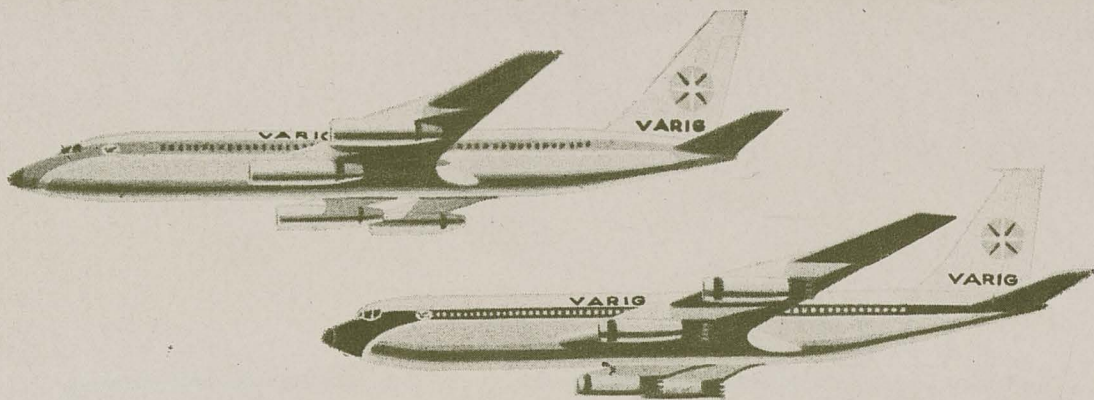
# OUTONO



Existe, pelo vento, um cheiro lasso  
de terra úmida e de fôlhas sêcas,  
como se a natureza dispersasse incenso  
ao farfalhar sereno do meu passo.

O sol, por trás das árvores derrama  
filigranas douradas pelo chão  
e os galhos seminus ostentam pássaros  
em escalas cromáticas de sons.  
Em tórno, os troncos enrugados são  
iguais a velhas fronte pensativas  
onde há rezas e églogas zumbindo  
salmos de abelhas céleres e esquivas...

E eu me vou pelos trilhos, mal pisando  
o interior do sacrário onde o Senhor  
medita a Sua perfeição ... me vou  
diáfana e sutil na refração  
da beatitude simplice da mata.



## UTAH POR QUATRO DIFERENTES ROTAS...

VARIG SERVINDO OS ESTADOS UNIDOS POR QUATRO DIFERENTES ROTAS. PARA LOS ANGELES, MIAMI E NOVA YORK - COM OU SEM ESCALAS - A VARIG TEM SEMPRE UM JATO PARA LEVÁ-LO A QUALQUER UMA DESTAS CIDADES. ATRAVÉS DO BOEING 707 OU DO CONVAIR 990A, O SR. ENCONTRARÁ IMEDIATAS CO-  
**VARIG**  
NEXÕES PARA UTAH OU PARA QUALQUER OUTRA LOCALIDADE DOS ESTADOS UNIDOS. RÊDE AÉREA INTERNACIONAL

COOPERE COM O ESFÔRÇO DO GOVERNO POUPIANDO DIVISAS, VIAJE PARA O EXTERIOR PELA VARIG - A PIONEIRA.

